

Mapa da violência mostra também a exclusão social

Bairros com mais homicídios são também os que registram menor renda e maior discriminação

MARCUS MONTEIRO

A Grande Vitória terá em breve o mapa da violência na região. A iniciativa é coordenada pelo professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), doutor em Geografia Humana, Cláudio Zanotelli. De acordo com o pesquisador, a idéia do projeto é distribuir espacialmente o processo da violência registrada nos municípios da Grande Vitória.

“Faremos um dossiê cartográfico da violência por bairros. Assim, vamos ver onde há mais crimes e entender por que a violência acontece mais naquele bairro. Além disso, nos interessa identificar quais as condicionantes que levam ao aumento da criminalidade naquela região”, disse.

O estudo está em fase inicial, e a base de dados usada é a estatística resultante do registro de ocorrências policiais do Centro de Operações da Polícia Militar (Copom).

Estão sendo coletados também dados disponíveis sobre homicídios no Instituto Médico Legal, referentes aos anos de 2000 a 2002; no Movimento Nacional de Direitos Humanos-Região Leste 1, coletados em jornais de 1994 a 2002; e informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), além do banco de dados sobre mortes violentas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Causas

Os dados da criminalidade e da violência serão cruzados com dados sócio-econômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para tentar identificar as causas do problema.

Para o professor, a “ponta do iceberg” que expressa a violência na Grande Vitória são os homicídios, que registram um dos índices mais altos do Brasil no período estudado.

Por esse motivo, a pesquisa trata num primeiro momento dos homicídios, das tentativas de homicídios e dos crimes violentos contra o patrimônio.

O município da Serra, particularmente o

ESTATÍSTICAS

Até hora da morte é levantada

O número de homicídios na Grande Vitória corresponde a 69% dos assassinatos ocorridos no Espírito Santo se avaliarmos os números do ano de 1999. Historicamente, as tentativas de homicídio foram reduzindo a partir do momento que mais crimes foram consumados. No mesmo ano, 77,39% dos assassinatos foram praticados com armas de fogo. Grande parte das mortes aconteceram na sexta-feira, no sábado e no domingo, principalmente à noite e pela madrugada nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio. “Encontrar uma explicação ou um conjunto de explicações para essa distribuição temporal dos homicídios não é tarefa fácil”, frisou o professor Cláudio Zanotelli.

bairro Feu Rosa, e o município de Cariacica, com o bairro Flexal, destacam-se no “mapa da violência” da Grande Vitória como os locais onde a criminalidade apresenta uma elevada quantidade de homicídios nos últimos nove anos.

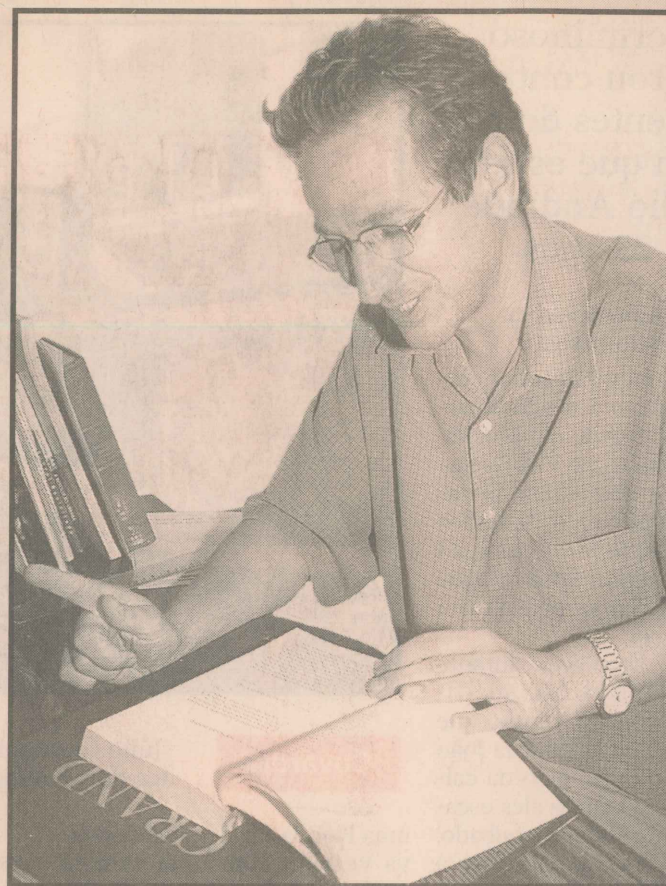
Para o professor, a violência registrada na Grande Vitória não se configura numa guerra, numa “batalha urbana”, como se costuma falar, mas no retorno à barbárie pelo desrespeito cotidiano aos direitos do cidadão.

“A violência banal e cotidiana representada pela segregação é o tipo de violência mais grave. Violência não é qualidade dos humildes. A maior violência é a que segrega os pobres, os negros, os homossexuais e as demais minorias. Ela permeia a sociedade e está presente em todas as camadas sociais”, garante o pesquisador.

Para ele, associar pobreza à violência já é discriminação. “É assim que ocorre a segregação sócio-espacial, onde a sociedade estigmatiza certas zonas urbanas como locais onde se produz violência”, disse. As explicações da violência na Grande Vitória, de acordo com Zanotelli, residem na histórica diferença social, na convivência da imensa riqueza ao lado da imensa pobreza. “A violência é construída socialmente e assim deve ser tratada”, explica.

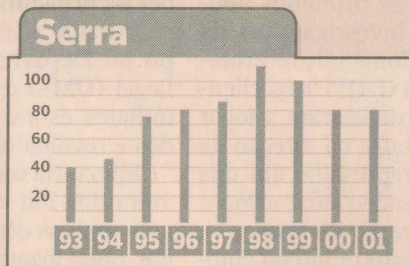
O PROFESSOR

Cláudio Zanotelli coordena a pesquisa que distribui espacialmente o processo de violência nos bairros da Grande Vitória



Paula Barreto

Índice de homicídios por 100 mil habitantes



Bairros com maior índice de ocorrências de homicídios

Serra

PLANALTO SERRANO

NOVA CARAPINA

FEU ROSA

JARDIM TROPICAL

NOVA ROSA DA PENHA

Vitória

Cariacica

nos-Região Leste 1, coletadas em jornais de 1994 a 2002; e informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), além do banco de dados sobre mortes violentas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Causas

Os dados da criminalidade e da violência serão cruzados com dados sócio-econômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para tentar identificar as causas do problema.

Para o professor, a "ponta do iceberg" que expressa a violência na Grande Vitória são os homicídios, que registram um dos índices mais altos do Brasil no período estudado.

Por esse motivo, a pesquisa trata num primeiro momento dos homicídios, das tentativas de homicídios e dos crimes violentos contra o patrimônio.

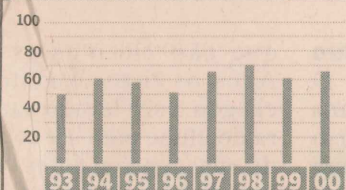
O município da Serra, particularmente o

ra, numa "batalha urbana", como se costuma falar, mas no retorno à barbárie pelo desrespeito cotidiano aos direitos do cidadão.

"A violência banal e cotidiana representada pela segregação é o tipo de violência mais grave. Violência não é qualidade dos humildes. A maior violência é a que segrega os pobres, os negros, os homossexuais e as demais minorias. Ela permeia a sociedade e está presente em todas as camadas sociais", garante o pesquisador.

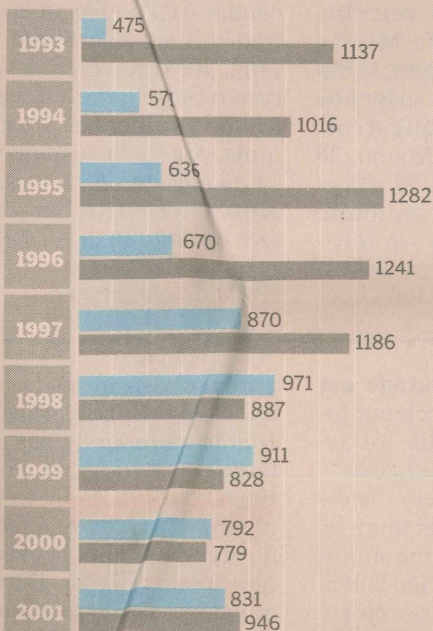
Para ele, associar pobreza à violência já é discriminação. "É assim que ocorre a segregação sócio-espacial, onde a sociedade estigmatiza certas zonas urbanas como locais onde se produz violência", disse. As explicações da violência na Grande Vitória, de acordo com Zanotelli, residem na histórica diferença social, na convivência da imensa riqueza ao lado da imensa pobreza. "A violência é construída socialmente e assim deve ser tratada", explica.

Cariacica

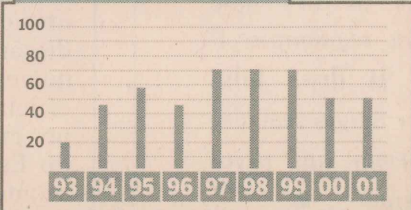


Grande Vitória

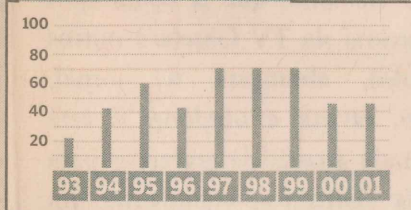
■ Homicídios
■ Tentativas



Viana



Vila Velha

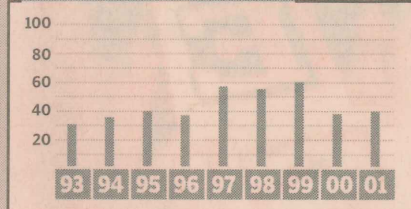


Fonte: Copom

maior índice de ocorrências de homicídios



Vitória



Indicadores da violência

Indicador de crimes letais intencionais:

● Homicídios

Indicador de crimes não letais contra a pessoa:

- Tentativas de homicídios
- Ameaça

Indicadores de crimes violentos contra o patrimônio:

- Roubos
- Extorsões
- Seqüestros

Fontes: Copom/SUS/ PMV/DML/MNDH